

Ecos De La Salle

João Paulo Snyders



— Barcelos — COMUNIDADE EDUCATIVA

COLÉGIO • N.º 3 • «LA SALLE»



EDITORIAL

Mais um número de nosso jornal que sai hoje. O terceiro. Ao fim de um ano certo. Em Maio, portanto. É pouco e é muito. Pouco, porque se sente que há capacidade para ir mais além — para ampliar o número anual de exemplares, para conseguir um jornal mais completo, onde todos, sem excepção, trabalhem e participem. Muito, porque o que já surgiu é essencialmente fruto da dedicação e amor de um punhado valoroso de rapazes e de raparigas que lançaram mãos a uma obra que há-de germinar e não mais parará de crescer. Para eles, o muito obrigado e os parabéns sinceros dos Irmãos e dos Professores mais directamente ligados à organização do «Ecos de La Salle». É que este jornal é muito importante visto sob vários prismas, dos quais enunciaremos apenas os seguintes: é um elo de ligação entre todos os elementos que compõem a comunidade educativa La Salliana, não só a que actualmente frequenta o Colégio, mas a que já por

— Segue na pág. 5

Conferência pelo Provincial, Irmão Luís Miguel

No dia 22 de Dezembro de 1988, o Ir. Luís Miguel, Provincial do distrito de Valladolid, proferiu uma breve conferência, tendo por título: Comunidade em La Salle, para os Irmãos e Professores do Colégio La Salle. Começou por realçar que hoje em dia o espírito de João Baptista de La Salle continua vivo. Que a sua experiência foi contemplar a realidade: meninos pobres, afastados da cultura.

A partir dela constrói comunidades para combater esse mal social. Comunidade formada por Irmãos que são caminho de encarnação de Deus no mundo. Ele não funda escolas diferentes das outras, mas sublinha certos valores tais como a educação, o ser pessoa, a vida, a liberdade, a fé de que o homem e o mundo podem ser melhores. Hoje a comunidade dos irmãos continua a deixar-se guiar pelo mesmo espírito. Educar desde a comunidade é a grande aposta dos Irmãos de La Salle. Por isso todos os professores estão convidados a formar parte dessa comunidade para educar, para formar

peças humanas e cristãs, para educar integralmente, sem fazer distinções, na caridade, no espírito cristão: compartilhar o ministério do amor de Jesus que leva ao sentido da justiça.

Realçou as três características dessa comunidade: *Fé* — Aceitar os valores evangélicos, ver Deus presente na vida, e que a melhor imagem do Homem está em Jesus. *Apostolado* — uma obra só poderá ser realizada quando juntos trabalhemos em associação. *Fraternidade* — a comunidade é lar. Nela vive-se juntos, renovam-se diariamente experiências de amizade, de estima, de confiança e respeito recíproco. Apoiando-se nestas três características a comunidade de La Salle pode fazer um grande labor educativo, porque «**TODOS JUNTOS SOMOS MAIS DO QUE A SOMA DE TODOS**».

Em termos de conclusão, disse que, nessa comunidade de La Salle, educar tem que ser com o coração e nunca com a distância.

Memórias de um viajante a necessitar de dieta...

Tudo começou na manhã do dia 25 de Abril de 1989. Tal como há 15 anos atrás, um punhado de homens (e algumas mulheres) meteu ombros (pernas) à mais extraordinária aventura que há memória em terras de Barcelos. Destino: Aveiro; objectivo: reserva de S. Jacinto.

Rigorosamente planeada, tudo estava preparado para uma viagem inesquecível: autocarro pequeno mas confortável; restaurante avisado; máquina fotográfica; calçado de caminhar; água; muita fruta (abençoada fruta que alguém levou... bem haja!); viola; papel com as letras das canções; muita e boa disposição.

Passava um quarto do meio-dia e 8 mais afoitos caminantes já enchiam o restaurante com uma saudável fome de... bacalhau.

Esperaram... esperaram... creio que ainda estão à espera. O bacalhau? Bom... se o houve ficou-se pelo cheiro, pois que ainda hoje é lembrada a maravilha que aquilo parecia. Vá lá! Nada! Mesmo nada, a objectar do rico alho e do soberbo azeite. Vistas bem as coisas, o que se viu deu bem para encher a barriga. Ou não foi assim?!

Confortados com a chacota dos restantes «infelizes», os impulsivos viajantes desforraram-se no mais doce gelado que lhes foi dado saborear e prepararam-se para tudo esquecer na prometida viagem de três horas, por montes e vales, em direcção ao mundo fabuloso do chapim dourado.

Silêncio absoluto. As espécies animais

— Segue na pág. 3

As reflexões matinais no nosso Colégio

As reflexões com que todas as manhãs Irmãos, Professores e alunos iniciam as suas actividades do Colégio La Salle constituem um dos momentos mais altos do dia. Um momento em que, sala por sala, todos se debruçam sobre si próprios e, em comum, reflectem sobre a mensagem de Cristo nos seus mais variados aspectos, pessoais e comunitários. Reflexões sobre o egoísmo humano, sobre a caridade, sobre a necessidade de uma total dádiva ao Próximo, sobre os malefícios do tabaco, do alcoolismo ou da droga, sobre a necessidade da protecção à criança, enfim, sobre acontecimentos do dia

— Segue na pág. 3

Noticiário da Comunidade Educativa

CAMPANHA DO NATAL:

No dia 12 começou a Campanha de Natal, sob o lema «As Crianças Maltratadas». Foi uma semana intensa de preparação e outra de realização. Alunos e professores foram solidários com a gente mais pobre. Fez-se uma tómbola, peditórios, cartazes... Recolheu-se muitos alimentos, roupas e dinheiro. O objectivo foi totalmente conseguido graças ao esforço de todos: Alunos, Professores e Irmãos.

REUNIÃO DE DELEGADOS:

No dia 12, o Conselho Pedagógico do Colégio reuniu-se com os Delegados e Sub-delegados para avaliar o período. Num ambiente de serenidade e responsabilidade, os alunos expuseram os desejos, as críticas e sugestões provenientes de todas as turmas. Todos acharam a iniciativa maravilhosa e apontou-se o desejo de a realizar mais vezes por período.

FESTA DE NATAL:

No dia 16, celebrou-se a Festa do Natal. Desta vez dedicada só aos alunos e aos professores, sem excluir os pais que pudessem estar presentes. Festa alegre, animada.

Houve teatro infantil e juvenil, canções, magia, instrumentos, danças, canções do coro...

Para o fecho sortearam-se os prémios da Campanha do Natal. E, a seguir, fez-se a troca de prendas.

ENCONTRO DE NATAL DOS GRUPOS CRISTÃOS:

No dia 21 de Dezembro, todos os grupos de 6.º a 12.º se encontraram, no Colégio, com o lema: «JUNTOS PARA A PERIFERIA». Houve apresentação dos grupos, dos novos elementos, e da caminhada de cada grupo. Ficou gravado em todos o Diaporama sobre a vida de Madre Teresa em Calcutá. Temos de passar de cristãos de palavras a cristãos de acções. Deixou-nos a todos uma enorme interrogação... ser cristão é outra coisa, diferente daquilo que somos... sou pobre?... quero ir ter com os pobres?...

No almoço tentamos experimentar a situação do pobre, e comemos só pão e algumas maçãs em mau estado e água... tudo repartido.

Pela tarde, durante as variedades, chegou o Novo Bispo D. Jorge. Riu-se com as brincadeiras e durante a Eucaristia respondeu às perguntas que lhe fizemos. Foi um dia importante para cada um e para cada grupo.

ENCONTRO DE FORMAÇÃO E NATAL DOS PROFESSORES:

No dia 22, pela tarde, os professores juntaram-se no Colégio para um encontro de formação que acabou com desporto e uma ceia de Natal. Tentamos analisar e aprofundar o sentido de comunidade segundo o estilo de La Salle. Estiveram connosco os Irmãos Luís Miguel (Provincial do Distrito) e Antolines (Responsável Pedagógico) que procuraram esclarecer o que é a Comunidade La Salle e como podemos vivê-la nas actividades da vida escolar.

CONVIVÊNCIAS DO 8.º ANO:

No dia 14 de Janeiro, celebrou-se as convivências dos alunos do oitavo. Quase todos os alunos estiveram presentes. De manhã, tentamos dar resposta a três perguntas: Quem sou eu? O que pensamos os outros de mim? Como procurarei ser para o Futuro? Depois seguiu-se o almoço em conjunto, jogos e variedades.

Na parte de tarde analisou-se um diaporama — «O homem que não era homem» — e, para finalizar, houve uma Eucaristia. Encontro enriquecedor que teve como animadores a Prof.ª Deolinda e o Prof. David.

No dia 17 de Março, o Colégio celebrou o DIA DA ARVORE. Do programa do dia fizeram parte uma exposição de cartazes alusivos ao Tema da Natureza, plantação de árvores e arbustos e jogos com os respectivos prémios.

Todo o Colégio se dividiu em quatro cores: VERDE, AMARELO, AZUL E CASTANHO. Através destas quisemos sensibilizar a todos para a urgência de proteger as plantas, o solo, a água e a luz. De manhã, cada turma plantou uma árvore e expôs o seu cartaz. Pela tarde realizamos alguns jogos que favoreceram o desporto criativo e a convivência. Os prémios deixaram «bom sabor de boca».

No dia 11 de Março, a equipa dos professores debruçou-se sobre o tema da AVALIAÇÃO.

A sessão de formação foi da responsabilidade do Dr. Carlos Vaz, coordenador de Estágio.

Procurando ser claro e objectivo, o Dr. Carlos Vaz colocou-nos perante o processo exigente da avaliação formativa e sumativa. No diálogo surgiram questões relacionadas com as dificuldades e vantagens duma avaliação clara e responsável. Focaram-se ainda assuntos

como o estímulo positivo na aula, o seguimento de cada aluno, a visão positiva da turma, a metodologia do professor, os critérios de selecção dos conteúdos em cada disciplina.

A primeira semana, logo a seguir à Páscoa, 3 a 8 de Abril, foi dedicada ao tema do ALCOOLISMO. A Reflexão da manhã e a oração debruçaram-se sobre o tema. Também a Direcção de Turma e os cartazes distribuídos pelo Colégio. Um dos momentos importantes foi o contacto directo com o testemunho de duas pessoas que foram alcoólicas, e se recuperaram. Através dos seus testemunhos e da reflexão ao longo da semana, apercibemo-nos das consequências do alcoolismo na vida pessoal e na relação com outros.

No dia 22 de Abril, os professores reuniram-se para reflectirem sobre o estilo pessoal na relação com os alunos. Tomou-se como referência o pensamento de S. João Baptista de La Salle sobre a atitude do professor no ensino e acompanhamento pessoal do aluno. Dialogou-se sobre os diversos tipos de relação, as suas dificuldades e concluiu-se sobre o esforço de potenciar ou modificar um certo estilo de relação.

A coincidir com o dia da Revolução dos Cravos, 25 de Abril, um grupo de professores, foi de passeio recreativo e cultural à Reserva Natural das dunas de S. Jacinto, em Aveiro. Os pormenores da viagem, foram registados pelo fotográfico. Depois de um almoço mesmo ao lado da ria, com desejos de bacalhau e arroz à farta, fez-se uma caminhada digestónica de quase três horas. Todos os sentidos se concentraram no silêncio dos chapins, nos líquenes exuberantes, nos patos reais e nas dunas açoitadas pelo vento. E, no fim, lá do alto da torre, pôs-se ponto final à visita. E volta depressa a casa, porque, no dia seguinte, aulinhas!

CAMPANHA DAS MISSÕES LASSALISTAS. Bastante acidentada pelos feriados e festa das Cruzes, do dia 24 a 28 de Abril, movimentou-se a Semana das Missões La Salle.

Tentou-se conhecer esta realidade; o que se pretende levar a cabo neste Verão-89, com os Projectos de Verão; tudo para sentir que devemos fazer qualquer coisa pelas pessoas que vivem em condições infrahumanas. Ainda estamos a recolher donativos e assinaturas para colaboradores da Associação «PROEDE».



Meltinex

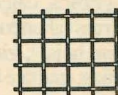
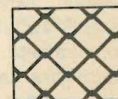
— Indústria de Malhas, L.da

Lugar do Monte
— VILA FRESCAÍNHA S. PEDRO
APARTADO 142
4752 BARCELOS

Telefs. 817962/3 — 814245
Telex 32040 Meltex P
Telefax 812977

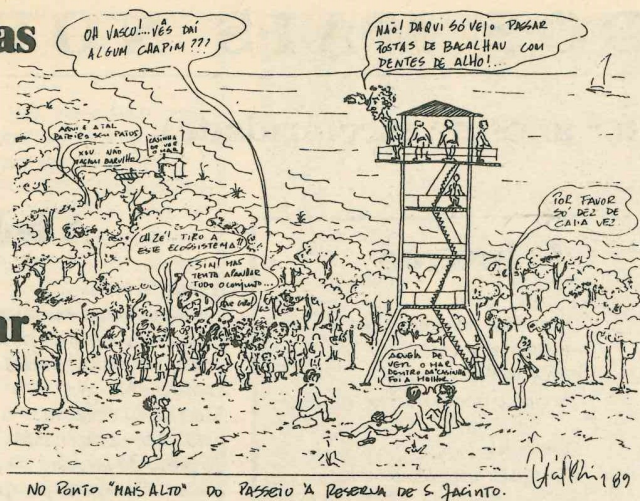
FÁBRICA DE REDES PARA VEDAÇÕES
DE

**Domingos
Gonçalves
Barbosa**



Fábrica e Escritório:
Lugar do Rugem
Telef. 881393
Alheira
4750 BARCELOS

Memórias de um viajante a necessitar de dieta...



Vem da 1.ª pág. —

em estado selvagem, abundantes como foi dado ver no vídeo entretanto profissionalmente comentado pelo guia, fugiriam para todo o sempre se qualquer frequência de voz humana ecoasse naqueles bosques. Silêncio absoluto... uma constante que atormentou os ouvidos de quem queria ver qualquer coisa... nem que fosse um chinchavelho, desculpem... um chapim!

A primeira emoção foi a visão de um amieiro, estranho e raquítico exemplar, mas a que o letrado em latim transmitia grandeza e ecologia. Neste ponto, já o silêncio se tinha ido, para mal dos nossos pecados, como vos contarei mais adiante. A máquina fotográfica não parava, entretanto, de registar tantos e variados pinheiros com os mais lindos líquens que poluição alguma podia destruir.

Segunda e mais profunda emoção: a visão das ondas do mar dentro daquela adorável casinha, de velhas tábuas mas bem portuguesa. «Ó mar salgado»... clamou o poeta quebrando a regra do silêncio novamente. E, comovidos quase às lágrimas, os caminhantes regressaram vergados sob o peso da areia que, entretanto, lhes tinha polvilhado abundantemente os cabelos e a roupa.

Se emoções houvesse, meus caros leitores, nada como o que se seguiu após mais uma sucinta explicação das vantagens dos cortafogos feita pelo impecável e corajoso guia. O paraíso dos patos reais, chapins, águias altaneiras e demais bichos de penas, esperava os fatigados, mas bravos andarilhos. Ali... já ali... a coberto de mais uma casinha de madeira. A excitação era tanta que o guia, com alguma bonomia, explicou que a

mirada só podia ser feita em grupos de dez. Estabeleceu-se alguma confusão, pois que alguns mais entusiasmados queriam ser os primeiros. Reposta a ordem, avançou o primeiro grupo e o que viram e contaram mais aguçou o desejo a este vosso amigo. Pois bem... sim... havia algumas penas a ondear nas águas, mas esta pena que me ficou é que ainda a não consigo arrancar. Onde estavam os bichos prometidos? Eu bem tinha alertado para o barulho... patos... alguns lá, muitos cá...

Paciência! Afinal, três horas de calor sempre era exercício, e o ar era do mais puro que se podia encontrar.

O ponto mais alto da visita estava, contudo, para chegar: uma torre de três ou quatro metros, da qual se podia alongar a vista sobre todo aquele paraíso. O guia explicou novamente a regra dos dez, e eles lá foram, ferro acima, pois que a madeira não oferecia segurança. A máquina fotográfica virada ao infinito registou aquele oceano de verde e todos respiraram fundo. Apesar de tudo, o bacalhau, os pássaros, os patos, as variadas espécies vegetais e, como poder esquecê-lo, o mar, tinham sido compensação que chegasse para a caminhada. Pelo menos, tudo tinha acabado em bem e, milagre dos milagres, foram dadas à observação das gentes umas novas espécies voadoras, ou melhor... viu-se finalmente alguma coisa (esta provocação está deslocada como se pode constatar de todo o texto).

Uma coisa é certa, enquanto viajar nunca mais hei-de pedir bacalhau... aquela ficou-me de emenda. No resto, bom... no resto, foi uma viagem que jamais esquecerei.

Vasco

As reflexões matinais no nosso Colégio

Vem da 1.ª pág. —

a dia nacional e internacional, preenchem os primeiros momentos de cada manhã. É a variedade na unidade do sentido cristão que orienta a vida do nosso Colégio, como célula individual, mas bem viva, de todos os Colégios La Salle espalhados por este mundo fora.

Muitas vezes, é a oração em conjunto, a leitura em coro de um bonito poema. Outras vezes, é a canção que não mais esquece e que serve de lenitivo para o trabalho escolar que se avizinha ou de extravasamento dos sentimentos mais belos que florescem no coração do Homem e, sobretudo, no das crianças e adolescentes, sempre generosas e altruístas.

Para que constem como documentos de amostragem do que são estas reflexões e orações matinais que constituem um pouco do alimento moral e espiritual que, aqui, fortalece as almas de todos nós, transcrevemos duas dessas muitas orações que, ao longo do ano, foram recitadas, em conjunto, em todas as salas de aula, uma delas, a primeira, pelo Natal, e a outra, a segunda, no tempo quaresmal.

Ei-las:

Senhor, eu queria, como todos os jovens, construir um mundo novo.

Não um mundo onde domine o ódio, o rancor, a mentira, o sonho, a exploração, mas um mundo onde reine a caridade, a união, o espírito de equipa, onde se trabalhe pelo bem de todos, um mundo cuja lei seja o Evangelho.

Peço-te que faças penetrar a Tua vida, a Tua mensagem, em todos os cantos da minha pessoa, para que, unida a outros jovens vá construindo esse mundo novo, o Teu Reino.

SENHOR, FRACASSEI...

Falhei, fracassei.

*E tão pouco simpático,
sentir-me fraco, caído,
pouco cumpridor,
ser apanhado em falta.*

*Eu bem me parecia, Senhor,
que era melhor não propor nada
Ao menos não tinha agora
sentimentos de fracasso.*

Eu sei, Senhor,

*que este estado
nasce do meu orgulho,
do meu amor próprio,
do desejo de me sair bem
por vaidade.
Gosto de me sentir herói
diante de mim e de Ti.*

*Se fosse humilde, Senhor,
até aceitava cair,
fracassar,
falhar.*

**GARAGEM
ALBERGARIA**

DE
JERÓNIMO DE SOUSA

Campo 25 de Abril
Telef. 811327

4750 BARCELOS

Glória Moutinho

Esteticista — Massagista
DIPLOMADA

Centro Comercial
Torre Ampal - Loja n.º 10
Av.ª Alcaldes de Faria

Telefs.: Resid. — 815291
Gabinete — 815164

4750 BARCELOS

PÁGINA DOS MAIS NOVOS

(5.º e 6.º anos de escolaridade)

Olhando a água

*Olhando a água
Sem cessar
O meu pensamento
Como ela vai viajar
e tal como o vento
desaparece a todo o momento.
Para onde irá a água?
Para onde irá o vento?
Partiu com eles
o meu pensamento.
Mas logo a seguir
volto a pensar
e noutro pensamento
me deixo embalar.*

Sofia (6.º B)

Nasceu além um Menino

*Nasceu além um Menino
Que ao mundo veio ensinar:
Amor... Caridade...
O Perdão,
a Igualdade.*

Cláudia (5.º C)

Aflicção

*Uma andorinha preta voava
procurando o seu lar...
De repente, disparos soaram.
Caçadores a tentavam matar!
Fugindo, escondeu-se nas árvores.
Quando o silêncio regressou à floresta,
rapidamente, a andorinha partiu...
Ai que alegria a sua!
Vendo a sua família, sorriu!*

Bruno Sousa (6.º B)

O Inverno

*O Inverno chegou,
começa a nevar,
não gosto do Inverno,
quando começa a trovejar.*

*O Inverno é mau,
não gosta dos passarinhos,
ele até estragou
os seus lindos ninhos.*

Teresa Aspa (5.º A)

Que bom seria

*Se no mundo
só houvesse alegria!
Que bom seria
Se todos se dessem como irmãos
E que reinasse a união.*

André Torres (6.º C)

A minha boneca

*A minha boneca
é de porcelana.
Quando ela chora,
parece a minha irmã Ana
e, quando ri,
parece a minha amiga Adriana!*

Victória Juliana (5.º B)

Regresso

*As férias já terminaram.
Que bom foi vê-las passar!
Como é belo e divertido
Voltar ao ambiente escolar.*

Cristina Isabel

A bola!

*A bola, a bola
é redondinha como o mundo.
Pintada de mais riscos e rabiscos,
azuis, amarelos, pretos e vermelhos
como o arco-íris.
Ela rebola e rebola
pelo chão acinzentado
do pátio do jardim.
Ela vai rebolando sem parar,
até que, por fim,
ela vai de encontro a mim,
parando feliz
nas mãos do seu dono.*

Carlos Filipe Vasconcelos Fernandes

Eu tenho um coelhinho

*Eu tenho um coelhinho,
coelhinho de dormir,
ele espera por mim,
todas as noites, para me ouvir!*

*Se todos os coelhos
fossem tão lindos como o meu,
todos os sonhos pareciam
azuis, da cor do céu!*

*Coelhinho, coelhinho,
que tantas habilidades fazes,
quando me zango contigo
logo quero fazer as pazes!*

Joana Raquel (5.º B)

Os Reis Magos

*Numa noite deslumbrante
de estrelas a brilhar
havia uma de ouro puro.
Mas que estrela fascinante!*

*Iam os três indefesos
por nela confiar.
No céu medonho, escuro,
seus olhos ficaram presos.*

*Caminharam para além,
com os corações a palpitar,
depararam com Belém.*

*Grande era o seu olhar,
daquele Menino de Belém
que a Paz faria reinar.*

Cristina, Suzana, Humberto, Paula (6.º A)

Apelo

*Numa triste manhã de Inverno,
quando o vento uivava por entre os arranha-céus,
vi uma criança, como eu, à deriva,
pendurada no contentor, à caça do alimento escasso.
Um quadro triste! Ela precisa de alguém! Não deixem
que isto aconteça! Ajudem estas crianças!...*

André Simão (6.º A)

EDITORIAL

Vem da 1.ª pág. —

aqui passou e a que, no futuro, aqui também há-de estar; além de elemento de ligação entre todos, o jornal é ainda uma tribuna viva onde todos podem e devem colaborar com os seus artigos, as suas memórias, dando os seus conselhos, defendendo os seus pontos de vista, contribuindo para o engrandecimento do Colégio e para a divulgação do seu patrono, S. João Baptista de La Salle. Como nos foi grato, nos dois números anteriores, publicar curtas, mas sentidas mensagens de antigos alunos! E como nos será gratificante, no futuro, dar guarida a artigos, por exemplo, de Pais ou Mães dos nossos alunos. Esse um apelo que aqui se faz.

Mas este jornal não pretende ser apenas (embora só por isso já fosse extremamente útil) um elo de ligação entre todos os elementos da Comunidade Educativa, Passada, Presente e Futura. Ele que ser mais: um local onde os jovens possam dar vida aos seus sonhos, publicar os seus primeiros versos, os seus primeiros contos, realizar, assim, alguns dos seus mais caros anseios. E julgamos que o que se fez já mostra que isto é possível.

Por hoje, ficamos por aqui. Com a certeza que tem valido a pena! Que valerá cada vez mais a pena! É que, se como diz o Poeta, *tudo vale a pena, se a alma não é pequena*, neste caso trata-se de uma fatia de Ideal que deve ser acarinhada e cada vez mais estimulada. E que, de certeza, o será por quantos têm responsabilidades neste Colégio.

A Equipa dos Professores



Finalistas do 9.º A



Finalistas do 9.º B

Previsão do tempo — Como se faz

(Os alunos do 8.º A perguntaram e o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica informou)

Ex.mo Senhor Director do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica:

Somos um grupo de alunos do Colégio La Salle de Barcelos. Frequentamos actualmente o 8.º ano de Escolaridade. Estamos a proceder ao estudo do clima do nosso país. Neste momento debruçamo-nos sobre a interpretação das cartas sinópticas dos estudos de tempo mais frequentes em Portugal. Por isso mesmo nos dirigimos a V. Ex.ª — gostaríamos que o Instituto de que é digno Director nos informasse sobre os meios de que dispõe para recolher os dados que lhe permitem elaborar as cartas sinópticas e fazer a previsão do tempo.

Aguardando notícias de V. Ex.ª, certos de que, não deixará de satisfazer a nossa curiosidade de jovens, desde já o nosso muito obrigado.

Pelos alunos do Colégio de La Salle, o Delegado de Turma,

Ana Cláudia da Costa Rodrigues

INFORMAÇÃO METEOROLÓGICA

Encarregou-me o Sr. Director do INMG de responder à vossa carta.

O Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica recebe, por várias vias:

- observações nacionais:
- 22 de superfície (de 3 em 3 horas),
- 3 de altitude (1 ou 2 vezes/dia);
- observações de toda a Europa, Atlântico Norte, Canadá, Estados Unidos, América Central, África (Nordeste), de 6 em 6 horas);

— observações de satélite meteorológico.

Com todas estas observações são elaboradas cartas sinópticas, principais, às 00,06, 12 e 18 horas (UTC) — «tempo universal coordenado», antes chamado «tempo médio de Greenwich» —, e cartas sinópticas intermédias às 03, 09, 15 e 21 UTC. A partir da

análise destas cartas, e com apoio do Centro Europeu de Previsão do Tempo a Médio Prazo, de que Portugal é membro, são elaboradas as previsões para 24, 48 e 72 horas.

A recolha da informação é realizada por telex no Centro de Telecomunicações (CTMG); a marcação é elaborada no computador CYBER — 180/830; a análise é elaborada no Centro de Análise e Previsão do Tempo (CNAPT); as previsões do Centro Europeu são recebidas de Reading (a NW de Londres) em contacto computador-computador; as observações de satélite são recebidas na Estação de Rastreamento de Satélites do INMG; a coordenação de resultados, e previsão a que já se fez transferência, são elaboradas no CNAPT.

Com os melhores cumprimentos.

Anthimio José de Azevedo
Chefe de Divisão

ADIMAGO

CONFECÇÕES, LDA.

SEDE:

Telex 32763 ADIMAG P
Telefs. 814003 • 815841 Fax 815161
Lugar do Monte — Gilmonde
Apartado 69 — 4751 BARCELOS Codex

FILIAL na Póvoa do Varzim



**Manuel
Fonseca
Gouveia**

FÁBRICA DE MALHAS

Lugar da Pena — Gamil — Telf. 812347
Apartado 69 — Telex 32763

4750 BARCELOS

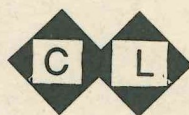
CASTRONOR

Instalações Eléctricas, L.da

Vilela — Oliveira
4750 BARCELOS



841668

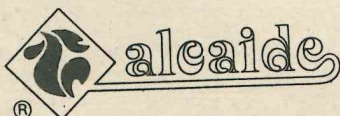


CONFECÇÕES **LORDELO**
JEANS E SPORTSWEAR

DE

CACHADA & OLIVEIRA, LDA.

LUGAR DE LORDELO • VILA SECA — TELEF. 851352 — 4750 BARCELOS



Só a longa experiência
e constante evolução
da mais antiga

Fábrica de Calçado de Barcelos, permite
apresentar a alta qualidade e distinção

«ALCAIDE»

EXPORTAÇÃO

Casa Barros
FUNDADA EM 1912
AMÉRICO FIGUEIREDO BARROS, LDA.

Telefones: 811676/814932
Telex. 26711 p — Caixa Postal 49
Carvalhal — 4751 BARCELOS CODEX

LAR ECONÓMICO

DE

**Adelino da Costa
Rodrigues Araújo**

(AGENTE OFICIAL DE SEGUROS GARANTIA)
Telef. 961369 (Rede Nine)

CONT. N.º 802 653 278

BOUCINHA — SILVEIROS
BARCELOS

4775 NINE

CÂNDIDOS



CONFECÇÕES

**JOÃO CÂNDIDO
FERNANDES FERREIRA
& C.ª, L.da**

TELEF. 81834 — Lugar de Vila Chã
CARVALHAL — 4750 BARCELOS

AUTO STOP

DE

**AUGUSTO
ANDRADE PEREIRA**

CHAPA E PINTURA

**SERVIÇO PERMANENTE
DE PRONTO SOCORRO**

TELEFS. 817037 / 812804 e 812287
AREAL DE CIMA — BARCELINHOS

4750 BARCELOS



**Móveis Gomes,
Irmãos, L.da**

Viver a Vida com Arte

3 LOJAS

Loja 1 e Escritório
Avenida Sidónio Pais, 473
4750 BARCELOS — PORTUGAL
Telex 23469 TRANSP-MIG
Telefone 811877



EXCLUSIVOS

ARSIMA

Contribuinte N.º 500589097

**Armando, Silva &
Matos, L.da**

**TECIDOS ESTAMPADOS
LANÍFÍCIOS
ATOALHADOS**

LARGO D. ANTÓNIO BARROSO, 12-A
TELEFONE 812161

4750 BARCELOS



**António da Costa Carvalho
& C.ª L.da**

Telefone 812315 - 815682 — PEREIRA — 4750 BARCELOS

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Cimentos, Fibrocimentos, Pré-Esforçados VILAJE
Ferro, Tijolos, Telhas, Tintas ROBBIALAC e EUROPA,
Drogaria e Ferragens.

— Secção de Azulejos, Mosaicos e Sanitários
com Salão de Exposição —

TRANSPORTES DE CARGA DE ALUGUER

O SONHO DE PAULO

Lá muito longe, numa pequena aldeia, habitava uma família muito pobre. Nela havia um rapazito que se chamava Paulo. Apesar de ser pobre, era feliz, pois conhecia todas as casas da sua aldeia e conhecia todos os lugares onde fazia as suas brincadeiras, desde o jogo do pião até ao dos popos, de que ele tanto gostava, quando dizia constantemente pipi-pi. Paulo sabia ainda de todos os sítios escondidos onde descobria os ninhos com a ajuda de um pequeno pau. Adorava ouvir o «piu-piu» dos passarinhos. Era amigo de todos e gostaria de brincar com todos os outros meninos. Só que tinha um grande desgosto na vida: a sua casa era velha. Tinha um telhado remendado, as paredes a cair e apenas dois quartos. Um desses quartos era de seus pais e o outro de Paulo, que nele dormia com os seus cinco irmãos. No Inverno, o frio e a chuva entravam dentro de casa. Mesmo sem conforto, Paulo sorria sempre! Um dia, chegou a casa muito cansado das suas brincadeiras e foi logo para a cama. Essa noite tornou-se-lhe inesquecível, pois Paulo sonhou que vivia numa linda casa com muitos quartos: um, para os pais, outro, para si, outros, para os irmãos.

Nessalinda casa, Paulo teria uma grande sala onde brincava nos dias chuvosos e frios do Inverno e ainda uma casa de banho grande para que não necessitasse de sair de noite para o frio. No sonho, viu a sua mãe feliz, porque ela já tinha espaço suficiente e condições para fazer os petiscos de que ele tanto gostava. Na frente dessa casa, existia um grande jardim, coberto de flores, no qual Paulo trabalhava com a sua pá nos dias em que ajudava o pai. Nesse jardim, havia muitos patos brancos que nadavam no lago.

Mas Paulo acordou e viu que tudo quanto tinha sonhado era fantasia. A realidade permanecia. Mesmo assim, chegou-se junto do pai e disse-lhe: — Papá, quando for grande hei-de dar-lhe aquela casa que eu sempre sonhei!

O pai olhou-o e viu nele uma grande vontade e a esperança de ter um dia uma casa linda e grande.

Valdemar Sousa Macedo — (9.º B)

LIBERDADE E VERDADE

*Cada dia uma surpresa,
que me dás com amizade.
Mas é surpresa maior,
amar a Liberdade.*

*Não penses mais na tristeza
que me oprime o coração.
Ama a verdade,
que está na tua mão.*

João Paulo Simões — (9.º B)

PORQUÊ?

*Procuro-te à tarde
Com a vista cansada
E tu foges, assim, cobarde,
E deixas-me desesperada.*

*Por vezes, apareces,
Mas, como és passageira,
Nem ouves minhas preces
E desapareces sorrateira.*

*Quando, raro é, passeio contigo,
Nem com grande tempestade,
Sinto-me só e sem abrigo.*

*Te pergunto, hoje, porém,
Minha cara felicidade,
Porque me olhas com desdém?*

Idalina Jardim (9.º B)

Cartonagem SÃO BRÁS, LDA.



- * Caixas de cartão canelado
- * Caixas para calçado e confecção

LUGAR DO PINHEIRO RIO COVO
SANTA EUGÉNIA
Telefs. (053) 815451 - 812421

4750 BARCELOS

LAR ECONÓMICO

de

**Adelino da Costa
Rodrigues Araújo**

(AGENTE OFICIAL DE SEGUROS GARANTIA)
Telef. 961369 (Rede Nine)

ELECTRODOMÉSTICOS
FRIARA

MOBÍLIAS EM TODOS OS ESTILOS

BOUCINHA — SILVEIROS
BARCELOS

4775 NINE

NECALTEX

confecções, lda.

Telefone 682103
Telex 25192 Jolal P

Rua Comendador
Francisco Quintas

AMORIM

4490 PÓVOA DE VARZIM

Desporto

Futebol

Começou, no princípio do 2.º período, o campeonato unificado masculino, organizado pela comissão de desporto do 9.º B. Neste campeonato participaram todas as turmas do Unificado. Houve duas voltas, sendo a primeira volta ganha pelo 8.º A e a segunda, que decidiu o campeão La Sallista, foi ganha pelo 9.º B, que terminou a prova com 17 pontos, 47 golos marcados e 10 sofridos. Pela ordem que se segue, escalonaram-se os representantes do 9.º A, 8.º B, 8.º A, 7.º B e 7.º A.

Neste momento, decorre o campeonato do unificado feminino. Está-se em plena segunda volta.

Voleibol

Excelente deverá ser a palavra própria, diremos mesmo única, para caracterizar as equipas de Voleibol, quer a masculina, quer a feminina. Ambas saíram vitoriosas na fase de apuramento para a final a decorrer no dia 6 de Maio nas Taipas, tendo as duas equipas do La Salle que jogar com os apurados das outras séries.

As equipas de Voleibol têm estado, desde o início do ano, sob a orientação do Professor Miguel.

Basquetebol

Embora só tenha realizado um jogo, a equipa orientada pela Professora Luísa venceu com clareza, o que lhe augura um bom futuro.

Dia 12 de Maio — Nesta data, praticar-se-ão, no Colégio, várias modalidades — futebol, atletismo, voleibol, etc..

Boa Sorte é o que desejamos a todos os desportistas La Sallistas. A bem da La Salle! A bem do Desporto!

*Notícias coligidas por
José Feliciano (9.º B)*



FÁBRICA
DE MALHAS

**Manuel
Fonseca
Gouveia**

Telefone 812347
Telex 32763
Apartado 69

LUGAR DA PENA — GAMIL
4750 BARCELOS

PERSONAGENS

*Num mundo sem problemas
num mundo de paz e amor
onde todos são irmãos,
aqui estamos nós.
Sem parar, sempre a correr
aqui andamos sem direcção,
perdidos no sentido do ser.
Para quê? Porquê?
Levante o dedo, por favor.
«Ordem na sala de aulas!»
Mas nem por isso paramos!
Girando sempre, sem rumo
e nem tão pouco destino;
Andando, Andando...
São personagens, simples.
Tão puras, tão...*

Andrea — (9.º A)

RENOVAÇÃO

Contemplo o mundo da noite que se levanta: o cintilar das gotas de orvalho; os pássaros que, chilreando, esvoaçam no azul ainda escuro do céu, permitindo contemplar as suas primeiras figuras acrobáticas; um pequeno gato, amarelo esbranquiçado, corre e salta, na esperança de apanhar uma linda e bela borboleta, que se escapa às garras do felino, batendo vigorosamente as asas de múltiplas e suaves cores!

Oíço o estridular dos grilos e o coaxar das rãs, sem que o som de um se sobreponha ao de outro, mas, antes, resultando em harmonia perfeita.

Sinto o calor dos raios do Sol a invadir-me todo o corpo e sinto também o pêlo macio do gatito que se refugiou no meu regaço fugido ao terrível Bob. Sinto, enfim, que a vida não pára e sempre um novo dia se sucede a outro.

Silvia Carvalho — (9.º A)

COMO SERIA FELIZ O MUNDO...

por Margarete Santos — (9.º B)

Penetro num campo, cuja fama é a beleza máxima da região. Milhares de ervas e flores ali crescem e dançam ao vento. Dá uma vontade enorme de correr, dançar e cair naquelas plantas fofas, e de sentir a liberdade no coração.

Ao lado, separados por pedras em castelo que se alongam até ao regato sereno que ali passa, existem grossos pinheiros que assinalam o início de uma longa mata. Mas reparo num tom alaranjado que assombra os pinheiros, como se fosse um reflexo de fogo. Aproximo-me e vejo que não há sinais de fogo. Mas, o que será? Quando me viro, sou forçada a tapar os olhos, pois os raios do Sol pareciam querer cegar-me. Sim, era o Sol, um «deus» que brilha vaidoso por conseguir chamar a atenção. Também, quem é que resiste?! Mas hoje, estava diferente. Parecia

estar mas vivo. À sua volta, havia lindas nuvens, bem encaracoladas, que possuíam um lindo violeta, umas mais escuras do que outras. Mas também havia enormes nuvens cinzentas, ameaçadoras... E havia uma brecha, um buraco que parecia mais não ter fim! Talvez fosse o caminho para o reino de Deus!

Entretanto, o reflexo dos pinheiros desapareceu, o Sol escondeu-se, deixando apenas um panorama lindo, lindo, que, se estivesse à venda, era de certeza o mais caro de tudo quanto existe! Mas, aos poucos, lá vieram as nuvens cinzentas, que, finalmente, cobriram o buraco! E tudo ficou calmo, normal, triste!

Todos os dias isto se reflecte! É o pôr-do-Sol, que nos faz sentir, por minutos, a felicidade.

Com uma baladação monótona de sinos, pelo caminho do regresso, imagino como seria feliz o mundo, se houvesse sempre, no coração de cada homem, um pôr-do-Sol!

AS VINDIMAS

Oh que bom! Chegaram as vindimas...

Madrugando, lá vão cantando para o campo de lenço à cabeça e faixa à cinta. Tanta gente para nada... Muita chuva na Primavera, pouco «dinheiro» no Outono... Mesmo assim o homem sobe a escada; corta os cachos; enche os cestos; leva-os para a adega e esmaga a uva. Chega o meio dia: está cansado, esfomeado, come e pouco resta do seu esforço. E assim espera que o próximo ano seja melhor...

Ângela — (7.º B)

AMOR PERDIDO

*Teu rosto moreno
abrsa meu coração,
e esse teu corpo pequeno
põe-me Jooxo de paixão.*

*Teus cabelos são belos
como o Sol em dia de Verão,
deixam-me pasmado,
sem qualquer reacção!*

*Quero abraçar teu corpo,
sentir teu amor,
apertar teu peito,
haurir teu calor.*

*Essa tua beleza
enche-me de tristeza
e essa tua doçura
leva-me à loucura!*

*Mas já que não me amas,
lembra-te de como te amei:
fiquei com o coração em chamas
e com solidão as apaguei!*

José Feliciano — (9.º B)

OLHOS DE MÃE

*Nunca terei amor p'ra sonhar,
Nem nada saberei do mundo parado,
Eu que pelo maravilhoso olhar
Sou eterno escravo,
Meus sentimentos mandarei calar
Se não for eu o teu amado.*

*Escondidos dentro da matagal
Estão os nossos olhares,
Mesmo havendo outros milhares
Nunca nada será igual.*

*Um do outro fugimos,
Sem saber onde parar,
Mas está sempre o nosso par
Aquele a quem o amor pedimos.*

*Ainda dentro do teu seio
Os teus olhos vejo brilhar
É tão grande o olhar
Que neles só amor eu leio.*

*Brincar, correr, saltar,
Tu me verás fazer
De certeza com enorme prazer
Tão grande como o teu amar!*

Vitor Cunha — (9.º A)

*A nossa escola é um jardim
Os alunos uma rosa
Os professores alecrim
Fazem-na linda e formosa.*

*A escola é um encanto
Ensina a viver
O La Salle por enquanto
É o melhor para conviver.*

*A figueira dá figos
A nogueira dá nozes
No colégio fazem-se amigos
Cada vez ouvem-se mais vozes*

*A campanha marca a hora
Em que tudo começa
É pena não ser para fora
Pois estamos com pressa.*

*Chega a professora
Todos ficam com aflição
Nunca mais toca para fora
Para acabarmos com a lição.*

*Os alunos do 9-B
São muito aplicados
Na sala, é só quem os vê!
Mal toca, já sentados.*

Carla Alexandra Gouveia — (9.º B)

-Barcelos- COMUNIDADE EDUCATIVA
COLÉGIO "LA SALLE"

Fotocomposição e Offset:
Tip. Empresa do Diário do Minho
— Braga

Depósito Legal N.º 19.790/88